

Projeto-Resolução n.º 573/XV/1ª

Recomenda ao Governo uma atuação conjunta do MAI e do Ministério da Saúde na solução da problemática dos bairros da Pasteleira Nova e Pinheiro Torres da cidade do Porto

Exposição de motivos

É do conhecimento público a situação dramática que se vive nos bairros da Pasteleira Nova e Pinheiro Torres da cidade do Porto. A insegurança, provocada pelo tráfico e consumo de drogas, é uma constante que martiriza a vida dos seus moradores. Apesar de todas as denúncias e apelos, do cidadão comum ao Presidente da Câmara e às autoridades em geral, esta problemática parece não ter solução à vista.

Popularmente conhecidos como o "supermercado" da droga, Pasteleira Nova e Pinheiro Torres são considerados atualmente o maior centro de tráfico de drogas no norte do país. A movimentação constante de traficantes e consumidores de drogas é uma realidade há muito tempo conhecida e denunciada pelos próprios moradores.¹

Como consequência, estes bairros são palco regular de situações inaceitáveis, tais como assaltos a escolas, centros de saúde e outros equipamentos e serviços de utilidade pública, carros vandalizados, consumo de drogas na rua e em plena luz do dia, toxicodependentes inanimados nos passeios, acampamentos improvisados de consumidores de droga, controlo dos acessos aos bairros por traficantes, entre muitas outras. Constituiu-se mesmo, uma "economia local", sustentada no tráfico de droga e onde cada vez mais intervenientes vivem à custa da destruição das vidas dos toxicodependentes.

¹ [Bairro da Pasteleira: o "supermercado de droga" do Norte](#)

A situação ganhou tais proporções, que os moradores são já obrigados a refugiarem-se nas suas casas por recearem pela sua segurança, tendo-se organizado até, alguns grupos que na tentativa de proteger as suas casas e outros bens, fazem rondas regulares pelas zonas mais problemáticas dos referidos bairros.

Perante esta realidade, o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, reconhecendo que o município já tinha feito tudo o que estava ao seu alcance, afirmou que “o Estado tem que entrar em jogo”².

Sendo consensual que a solução para este problema não passa só por uma robusta e ampla intervenção policial, e a estigmatização dos moradores dos bairros afetados (como referiu recentemente o ministro da Administração Interna) não pode ser usada como desculpa para a inação, importa pois, articular nesta resposta instituições como o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) mas sobretudo, o Ministério da Saúde, através das Administrações Regionais de Saúde (ARS) e as suas unidades e meios no terreno. Aliás, recentemente, o diretor do SICAD afirmou que de pouco serve querer limpar das ruas o consumo de droga, se não houver uma resposta social integrada e ajustada³.

É precisamente esta resposta integral que tarda em chegar e pela qual desesperam os moradores destes bairros. Após as denúncias, após as inúmeras reportagens a expor a situação, nada parece mudar no chamado “supermercado” da droga do Porto, com todas as terríveis consequências que esta situação acarreta, tanto para os moradores, como para os próprios toxicodependentes.

Assim, e pelo exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido CHEGA, recomendam ao Governo que:

² [Consumo de drogas na rua: Município diz ter feito "tudo o que está ao \[seu\] alcance", mas problema persiste](#)

³ [Diretor do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos comenta a situação da droga no Porto \(sapo.pt\)](#)

- ☐ Articule uma solução conjunta entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Saúde como forma de pôr cobro à situação que se vive nos bairros da Pasteleira Nova e Pinheiro Torres, na cidade do Porto.

Palácio de São Bento, 27 de março de 2023.

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa